



ESHOJE[®]

Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 7 de julho de 2026)) Ano XXV)) Nº 1336
Edição Gratuita Diário)) www.eshoje.com.br

/eshoje @eshoje eshoje eshoje

DIVULGAÇÃO

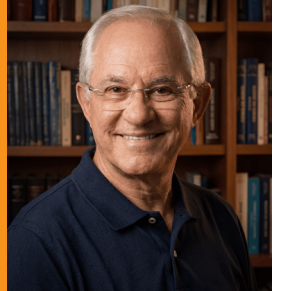
ARTIGO

Tudo o mais é território aberto: a lição escondida na frase da vó))2



CULTURA

Pastor capixaba lança livro sobre fé, sonhos e perseverança)) 4



DIVULGAÇÃO

A doce revolução do cacau em terras capixabas

O estado do Espírito Santo consolida produção, fortalece chocolaterias artesanais e conquista mais os consumidores que buscam qualidade, origem e identidade))3

DIVULGAÇÃO/INCAPER



GUSTAVO VARELLA CABRAL

Impossível é Deus pecar

Quando eu era criança, ouvia minha avó dizer "impossível é Deus pecar" sempre que queria expressar que qualquer coisa além disso — qualquer coisa — era possível. Cresci achando graça naquilo, sem entender a profundidade que a frase encerrava. Tinha-a apenas como uma espécie de gabarito existencial: se o impossível era Deus pecar, e se Deus era o maior de todos os seres, então tudo o mais cabia no mundo. Tudo o mais era matéria da experiência humana.

Não me lembro de ter parado, naqueles anos, para avaliar a grandeza retórica e filosófica daquelas quatro palavras. E palavras de avó, quando somos crianças, têm o mesmo estatuto das coisas que simplesmente existem — o céu, o cheiro de chuva, o pão na mesa. Não se questiona. Recebe-se.

Depois veio a adolescência, com a arrogância que lhe é própria e que, bem pensando, talvez seja necessária — porque é dela que nasce o ímpeto de questionar. E questionar eu fiz. Se era mesmo impossível Deus pecar, quem havia cunhado essa certeza? Aquela frase, pensei, tinha cheiro de armadilha. Era como se dissessem: o impossível

está reservado a Deus, e você, ser humano, ocupe o seu lugar. A frase que eu entendia como expansão passou a me parecer, por um tempo, como uma fronteira — gentil na forma, mas fronteira.

Essa suspeita foi a mesma que me levou a questionar outras coisas: a existência de Deus, o uso comercial que se faz da fé, a forma como a religião pode servir tanto à libertação quanto ao controle. Não foi uma crise — foi um crescimento. A dúvida, quando honesta, é sempre crescimento.

Mas o tempo, que não pede licença, foi depositando camadas. E com as camadas vieram as experiências, as perdas, as surpresas, os

amores, as dores, as pessoas que ficaram e as que foram, e tudo aquilo que só se aprende vivendo — e que não tem nome em nenhum livro porque cada um vive do seu jeito, à sua maneira, com os materiais que tem e os que vai buscar.

E foi assim, sem eu perceber exatamente quando, que voltei a ouvir a voz da minha avó. Não com os ouvidos de criança, que recebe. Não com os ouvidos de adolescente, que suspeita.

Hoje leio nessa frase uma declaração de que o ser humano é, por natureza — e até, quem sabe, por concepção divina, se quisermos considerar essa hipótese —, um ser sem teto. Sem limite de altura. Sem

fronteira demarcada entre o que é e o que pode ser. Do maior dos nascidos ao mais humilde dos viventes, cada um carrega dentro de si a capacidade de se reinventar.

Não é frase de autoajuda. É constatação histórica. O ser humano chegou à lua sem nunca ter saído do chão. Curou doenças que matavam em massa. Atravessou oceanos sem saber o que havia do outro lado. Escreveu músicas que fazem chorar pessoas que nunca se viram. Construiu pontes sobre abismos — físicos e afetivos. E fez tudo isso tropeçando, errando, voltando, tentando de novo, com mãos imprecisas e vontade teimosa.

Reinventar-se não é apagar o que

se foi. É pegar o que a vida fez com você e fazer algo com o que a vida fez. É entender que a cicatriz não é a derrota — e, sim, a prova de que houve batalha e de que você ainda está aqui para contá-la.

Minha avó não sabia — ou talvez soubesse, à sua maneira — que estava enunciando uma das verdades mais radicais que existem: que a limitação humana é, em grande medida, uma escolha. Ou uma crença. Ou um medo com roupagem de certeza.

Impossível é Deus pecar. Tudo o mais, inclusive nós, inclusive aquilo que ainda não foi tentado nem imaginado — tudo isso é território aberto.

PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS

bianca@eshoje.com.br

D4Sign

BDC COMUNICACOES LTDA
23895081000130

Aplicado



h) ESHOJE TERÇA-FEIRA, 07 DE JULHO DE 2026)) WWW.ESHOJE.COM.BR)) BIANCA@ESHOJE.COM.BR)) ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

SAMEDIL - SERVIÇOS DE ATENDIMENTO MÉDICO S.A.

CNPJ nº 31.466.949/0001-05/
NIRE JUCEES 32 3 0003332 6

Ata de Reunião da Diretoria

Data, Hora e Local: 18/06/2026 às 14h00m horas, na sede da empresa, na Rua Pedro Fonseca, nº 170, Monte Belo, Vitória/ES, CEP 29053-280. Presenças: Priscila Buteri Valentim Silva (CEO) e Maely Guilherme Botelho Coelho Filho; Deliberações: (1) Aprovada a abertura de uma nova filial (Filial 41), localizada na Rua Antônio Basílio, 00623, Tijuca, Rio de Janeiro/RJ; (2) Aprovada a alteração das atividades econômicas da Filial 27, localizada na Avenida Brasil, nº 376, Jardim América, São Paulo/SP; (3) Aprovada a alteração de endereço da Filial 29, localizada em Jacarepaguá, Rio de Janeiro/RJ, passando a contemplar as salas 301, 302, 303 e 304; (4) Recomendada a consolidação das modificações supra à Assembleia Geral, por meio da alteração do Parágrafo Segundo do Artigo 2 e Parágrafo Segundo do Artigo 3 do Estatuto Social. Ata registrada na JUCEES em 01/07/2026, sob o nº 20261260251. Protocolo nº 261260251. Cód. de verificação 12611700181.

Publicação Legal é aqui

https://eshoje.com.br/noticias/publicacao-legal/
Impresso e digital diários

Contato:
bianca@eshoje.com.br/
27 99744-6251

h) ESHOJE
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

D4Sign f5d0066b-f01d-48be-a8cf-a4a5dd70c412 - Para confirmar as assinaturas acesse <https://secure.d4sign.com.br/verificar>
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

h) ESHOJE
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Diários

Rua Carlos Lindenberg, 40.
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110
Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danihcourtinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Carolina Boueri
Eduardo Aencar
Esthefany Mesquita
Giulia Reis
Mariana Cicilioti
PH Caetano

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:

[/eshoje](https://www.instagram.com/eshoje)
[@eshoje](https://www.facebook.com/eshoje)
[eshoje](https://www.facebook.com/eshoje)
[eshoje](https://www.youtube.com/eshoje)

Do fruto à barra: o novo sabor do chocolate

Produção cresce, chocolaterias artesanais avançam e consumidor valoriza origem e qualidade

CAROLINA BOUERI

jornalismo@eshoje.com.br

O chocolate produzido no Espírito Santo já não chega às prateleiras apenas como um doce. Em cada barra, cresce a presença de uma história que começa na lavoura, passa por processos artesanais e termina em produtos com poucos ingredientes, maior teor de cacau e identidade regional. Essa transformação acompanha uma mudança no comportamento do consumidor e ajuda a consolidar o Estado como uma das principais referências da cacauicultura brasileira.

Na semana em que se celebra o Dia Mundial do Chocolate, em 7 de julho, os números confirmam esse movimento. O Espírito Santo tornou-se o terceiro maior produtor de cacau do País ao colher 12.166 toneladas de amêndoas em 2024. Linhares lidera a produção estadual, seguido por Colatina, Rio Bananal e São Mateus.

Segundo o extensionista do Incaper Felipe Vilasboas, o crescimento resulta da combinação entre tecnologia, melhoramento genético e assistência técnica aos produtores. A adoção de irrigação, nutrição adequada, podas, controle fitossanitário e sistemas agroflorestais elevou tanto a produtividade quanto a qualidade das amêndoas.

Além do ganho no campo, a cadeia produtiva passou a capturar mais valor dentro das propriedades. Em vez de comercializar apenas a matéria-prima, muitos agricultores passaram a produzir o próprio chocolate, ampliando a renda e aproximando o consumidor da origem do alimento.



DIVULGAÇÃO/INCAPER

A história do chocolate capixaba começa na lavoura, onde se colhe mais de 12 mil toneladas de amêndoas por ano, diz o Incaper

Muito além do sabor

A VALORIZAÇÃO do chocolate artesanal acompanha uma tendência observada em todo o País. Para a gestora de Indicações Geográficas do Sebrae/ES, Adriana Notaroberto, consumidores estão cada vez mais atentos à procedência dos alimentos e dispostos a pagar mais por produtos que entreguem autenticidade.

"No Espírito Santo, esse comportamento aparece de forma muito clara. O crescimento das chocolaterias artesanais mostra que existe uma demanda consistente por produtos diferenciados, e o consumidor está disposto a pagar mais quando encontra

qualidade e história", afirma.

Hoje, o Estado reúne 185 empresas dedicadas à fabricação de derivados de cacau e outras 914 voltadas ao comércio varejista de doces, concentradas principalmente em Vila Velha, Serra, Vitória, Cariacica e em Cachoeiro de Itapemirim.

Para Adriana, diferenciais como a Indicação Geográfica da Amêndoa de Cacau de Linhares reforçam esse posicionamento. "Quando uma chocolateria comunica essa origem, ela não vende apenas chocolate. Ela entrega identidade territorial e valor agregado."

Na hora da compra, porém, a

nutricionista Milena Zambom recomenda atenção aos rótulos. Ela explica que existe diferença entre chocolate e produtos "sabor chocolate". Enquanto o primeiro é elaborado com derivados do cacau, o segundo costuma apresentar menor quantidade de cacau e maior presença de açúcar, gorduras vegetais e aditivos.

A recomendação é observar a lista de ingredientes. Quanto mais próximos do início estiverem massa de cacau, manteiga de cacau e cacau em pó, maior tende a ser a qualidade do produto. Chocolates com maior teor de cacau também costumam concentrar

mais compostos antioxidantes e menos açúcar, embora devam ser consumidos com moderação.

Da lavoura do norte capixaba às vitrines das chocolaterias artesanais, o Espírito Santo mostra que o chocolate deixou de representar apenas uma tradição gastronômica. Mais do que uma matéria-prima agrícola, o cacau tornou-se um ativo da economia capixaba. Ao transformar amêndoas em chocolate e identidade em valor agregado, o Espírito Santo fortalece uma cadeia que começa no campo e conquista espaço nas prateleiras de um consumidor cada vez mais atento à origem do que consome.

Da produção ao chocolate artesanal

EM LINHARES, a trajetória da família Buffon ilustra essa mudança. A Barça Chocolates foi criada há 12 anos, mas a relação da família com o cacau atravessa mais de seis décadas. Hoje, a terceira geração cultiva, beneficia e transforma exclusivamente a produção do Sítio Dona Anitta em chocolates artesanais.

"O consumidor passou a exigir mais qualidade. Ele procura produtos com menos ingredientes, mais saudáveis e que valorizem a matéria-prima da região", afirma o produtor e empresário Fernando Rigo Buffon.

Entre os campeões de venda está a barra com 70% de cacau, produzida apenas com cacau e açúcar demerara. Para ele, a preferência revela uma mudança de hábito: cresce a busca por alimentos menos processados e mais conectados à sua origem.

O cuidado começa ainda na lavoura. Todo o cacau utilizado pela chocolateria é produzido na propriedade, onde a família controla etapas como fermentação e secagem das amêndoas. O trabalho rendeu reconhecimento nacional em 2020, quando a fazenda produziu a amêndoa

considerada a melhor do Brasil.

Apesar do avanço do segmento, Fernando avalia que ainda há desafios para ampliar esse mercado. "O maior desafio é valorizar a matéria-prima. Muitas vezes o produtor não recebe o retorno necessário para continuar investindo na qualidade", afirma.

Segundo ele, outro movimento vem fortalecendo o setor: o interesse crescente de moradores e turistas por produtos fabricados no próprio Espírito Santo, cuja origem pode ser conhecida até a propriedade rural.



ACERVO PESSOAL

Fernando Buffon (à esq) e seu pai no cacauero, em Linhares

Livro aborda a fé e os desafios dos sonhadores

A obra do pastor Joarês Mendes usa a história bíblica de José como lição de resiliência

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

A trajetória de José, um dos personagens mais conhecidos da Bíblia, inspira as reflexões apresentadas em A jornada de um sonhador – transformando sonhos em realizações, novo livro do pastor emérito da Primeira Igreja Batista em Jardim Camburi (PIBJC), Joarês Mendes de Freitas. A obra utiliza a narrativa bíblica para discutir temas universais como perseverança, propósito, resiliência e confiança em Deus, propondo uma leitura profunda voltada àqueles que enfrentam desafios na busca pela realização de seus objetivos pessoais e espirituais.

A partir da clássica experiência de José – que superou a rejeição dos irmãos, injustiças e anos de adversidades antes de alcançar uma posição de grande destaque político e social no Egito –, Joarês desenvolve uma reflexão prática sobre a importância de manter a fé mesmo nos períodos de extrema dificuldade. Segundo o autor capixaba, grandes conquistas humanas não acontecem por mero acaso, mas resultam de um processo contínuo de perseverança, dedicação e da convicção de que os sonhos devem estar alinhados aos propósitos divinos.

Natural de Resplendor (MG) e radicado desde a infância em Vitória, Joarês construiu uma longa e respeitada trajetória no ministério pastoral do Espírito Santo. Formado em Teologia pelo renomado Seminário Batista do Sul do Brasil, ele também foi professor da instituição, atuou durante dez anos na Primeira Igreja Batista da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, e liderou por 25 anos a Primeira Igreja Batista em Jardim Camburi. Atualmente, como pastor emérito da comunidade, dedica seu tempo à mentoria de novos pastores e líderes cristãos.

Neste domingo, os exemplares já autografados pelo pastor estarão disponíveis para aquisição no auditório principal da PIBJC, logo após os cultos das 10h e das 18h30, no Centro de Celebrações de Vitória, localizado em Jardim Camburi. A obra também pode ser adquirida durante os



Obra do pastor utiliza narrativa bíblica para discutir temas universais, como perseverança e propósito

dias úteis da semana diretamente na secretaria da PIBJC, no templo sede do bairro.

ES Hoje: O que o motivou a transformar a história de José em um livro voltado aos desafios da vida moderna?

Joarês: A história de José sempre me encantou e desafiou pela trajetória de sucesso que ele teve. A partir de uma situação totalmente improvável, ele superou cada obstáculo e se tornou uma referência de resiliência que tem encorajado

peças por tantos séculos. Liderando gente por quase 40 anos, encontrei centenas de pessoas que desistiram de seus sonhos quando foram confrontados pelas dificuldades. Outras tantas que por diversos motivos perderam a capacidade de sonhar. Escrevi esse livro para que pessoas assim acreditem que podem ver seus sonhos realizados, que voltem a sonhar e, sobretudo, creiam que, se Deus dá um sonho, ele oferece também as condições para que seja realizado.

Qual é a principal mensagem que o senhor espera transmitir aos leitores por meio desta obra?

Deus quer que sonhemos, ele nos deu capacidade para isso. Assim, deixar de sonhar nos impede de ver coisas extraordinárias acontecerem em nossa vida ao longo dos anos. Ao mesmo tempo, nossos sonhos precisam estar alinhados com os propósitos de Deus porque só Ele conhece os caminhos que vamos percorrer no futuro. Deus é a fon-

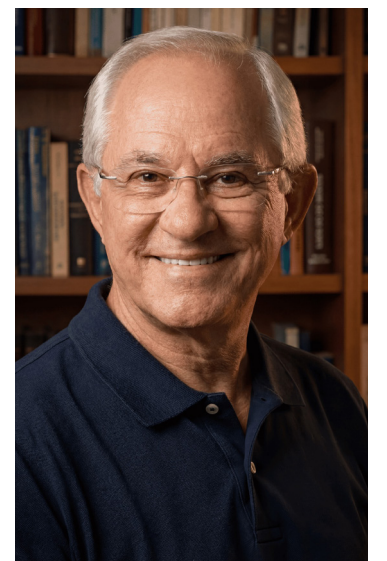
te da motivação e dos recursos que precisamos para realizar nossos sonhos.

De que forma sua experiência de mais de três décadas no ministério pastoral influenciou a construção do livro?

Observando a vida das pessoas no dia-dia e percebendo gente que tinha um potencial tão grande vivendo uma vida muito abaixo do que poderia experimentar. Outras vezes, tentando realizar sonhos sem observar as condições estabelecidas na Palavra de Deus para alcançar esse objetivo. Então, meu texto não só encoraja as pessoas a sonhar como também aborda requisitos fundamentais para a sua realização.

Em sua avaliação, por que a história de José continua tão atual para quem enfrenta desafios e busca realizar seus sonhos?

O fato é que, de modo muito frequente, a jornada desse personagem bíblico reflete a nossa própria experiência de vida. Grande número de pessoas que prosperaram tiveram um começo muito difícil, enfrentaram todo tipo de obstáculos, mas não desanimaram e finalmente colheram os frutos da sua persistência. O personagem nos desafia e encoraja a não desistir sejam quais forem os obstáculos encontrados no caminho, grandes ou pequenos.



“Deus dá o sonho e também oferece condições para que seja realizado”